PLACAR

- TUDO SOBRE O SHOW CANARINHO
- OS SEGREDOS DO PRÓXIMO ADVERSÁRIO
- TABELÃO E OS BASTIDORES DA SELEÇÃO

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 1 JUNHO DE 1994 3,00 URV'S

O PRIMEIRO PASSO PARA O TETRA

Brasil 2 x 0 Russia. Tudo
mas a gente

Foto: Jeremy Nicholl - Katz Pictures

bem, eles têm a bomba H
tem o Romário

FOOTE, CONE & BELDING

BRASIL 2 x 0 RÚSSIA

A vitória de Romário, o matador implacável

Raí armou o jogo, dividiu com os russo

Pelos enviados especiais a São Francisco, Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho (texto), Pedro Martinelli e Nélson Coelho (fotos)

Foto de capa: Reuter

Romário se livra dos zagueiros russos, mas Ternavsky (6) o derruba na área: pênalti que definiu o jogo

Na estréia brasileira, o Baixinho faz um gol, sofre pênalti, enlouquece os russos e cumpre a primeira parte de sua promessa: ser artilheiro da Copa nos Estados Unidos e levar o Brasil ao sonhado tetra

e fez o segundo gol do Brasil numa perfeita cobrança de pênalti: o craque mostra que Parreira acertou ao esperar pela recuperação do seu futebol

Se você foi (ou é) um razoável aluno de História, há de se lembrar: duas vezes os russos venceram grandes batalhas contando com a imprescindível tabelinha do chamado General Inverno. Na primeira, o time francês de Napoleão Bonaparte foi inapelavelmente derrotado. Na segunda, sobrou para os alemães do terrível Adolf Hitler.

Desta vez, no entanto, o gelo do General Inverno foi incendiado por Romário e pelo General Verão, um aliado precioso dos brasileiros que souberam ganhar sua adesão treinando sempre no horário previsto para o jogo na fornalha do estádio da tradicional Universidade de Stanford, em Palo Alto — uma pacífica cidadezinha que convida à reflexão e aos estudos, mas que, não mais que de repente, se transformou no palco de uma autêntica festa brasileira.

Os russos esnobaram o calor. Só uma vez fizeram um jogo-treino no horário da partida e nesse dia, apesar de terem ganhado do San Franscisco United por 4 a 0, mostraram tantas deficiências que só por muita ruindade o time americano não marcou pelo menos dois gols. Foi um erro fatal. Antes da partida diante do Brasil, os russos eram criticados pelo técnico Carlos Alberto Parreira. "O que eles estão fazendo é uma temeridade. Optaram por não se desgastar e dar tudo contra nós. Mas acho que vão sentir a 'lua' de São Francisco." Sentiram. E como!

Sem sete titulares que brigaram com o carrancudo treinador russo Pavel Sadyrin e sem o líbero Onopko, suspenso e tido como o melhor jogador do último Campeonato Russo, a ex-Cortina de Ferro simplesmente derreteu diante da temperatura de 36 graus

Apesar de bem marcado pelos zagueiros russos durante toda a partida, Bebeto sempre encontrou uma maneira de abrir espaços na defesa adversária

centígrados e do talento de Romário, que enterraram o sonho do empate que o técnico Sadyrin alimentava.

Verdade que o dia nasceu enfarruscado em Stanford, um dia, por assim dizer, ruço. Mas quando a partida começou o sol estava a pino, inclemente, glorioso. Céu de brigadeiro, sol de general. Aos 16 minutos de jogo, quando os russos ainda equilibravam as coisas, o atacante Yuran pedia uma garrafa de água ao banco. Parecia uma senha.

Finalmente o juiz vê um pênalti em cima de Romário. E Raí define a vitória

O Brasil, que já tivera duas boas oportunidades de gol com Romário aos 9 e Bebeto aos 10, parte para cima, com sede de gol. Aos 20, Leonardo é empurrado na área e o fraco juiz das Ilhas Maurício, Lim Kee Chong, finge que não vê. Em seguida, o desafogo. Numa sequência de lances que demonstravam o predomínio brasileiro, Bebeto bate o escanteio pela esquerda fartamente treinado por Parreira. O artilheiro estava lá, definitivo, com aquele instinto assassino que distingue os craques. Romário, meio metro de grama fervendo, gol do Brasil. Primeiro passo para o tetra, primeiro degrau da escalada da Copa de Romário?

Ainda é cedo para responder. Mas Romário só não decidiu o jogo no primeiro tempo porque, outra vez, o senhor Chong não marcou um pênalti escandaloso de Ternavsky, o soldado destacado para colar no Baixinho. Pênalti não marcado aos 30, no minuto seguinte Bebeto fez a bola raspar a trave numa bela cobrança de falta.

O segundo tempo foi no ritmo que o Brasil queria. Os russos fingiam que atacavam e os brasileiros se fingiam de mortos. Até que aos 7 minutos, outra vez, o Baixinho fez o diabo no inferno vermelho. Foi pênalti até nas Ilhas Maurício, e o capitão Raí tratou de batê-lo com a categoria. Depois correu para abraçar Parreira, cuja insistência — graças a Deus —, permitiu que ele estivesse em campo.

Enfim, foi uma estréia das mais tranqüilas em toda a história brasileira nas Copas. É claro que contra Camarões — um time menos espetacular, mas também menos ingênuo que o de 1990 — o General Verão não jogará para nós. Os africanos não estão nem aí para o sol americano e mostraram ter até mais saúde que os suecos. Mas se Márcio Santos passar mais segurança e Zinho for um pouco menos burocrata, bastará o Brasil jogar como na estréia para garantir a classificação já no segundo jogo.

Ricardo Rocha foi uma fera na defesa brasileira. Quando apenas jogar com classe não resolvia, ele literalmente atropelava e passava por cima dos atacantes russos

A FICHA DO JOGO

Estádio: Stanford (São Francisco)
Juiz: An Yan Lim Kee Chong (Ilhas Maurício)
Substituições: Salenko no lugar de Iuran, 9; Aldair no de Ricardo Rocha, 27; Borodjuk no de Radchenko, 31; e Mazinho no de Dunga, 40 do 2º.
Público: 81 061
Estado do gramado: razoável
Gols: Romário, 26 do 1º; e Raí (pênalti), 8 do 2º.
Cartão amarelo: Nikiforov, Khlestov e Kuznetzov

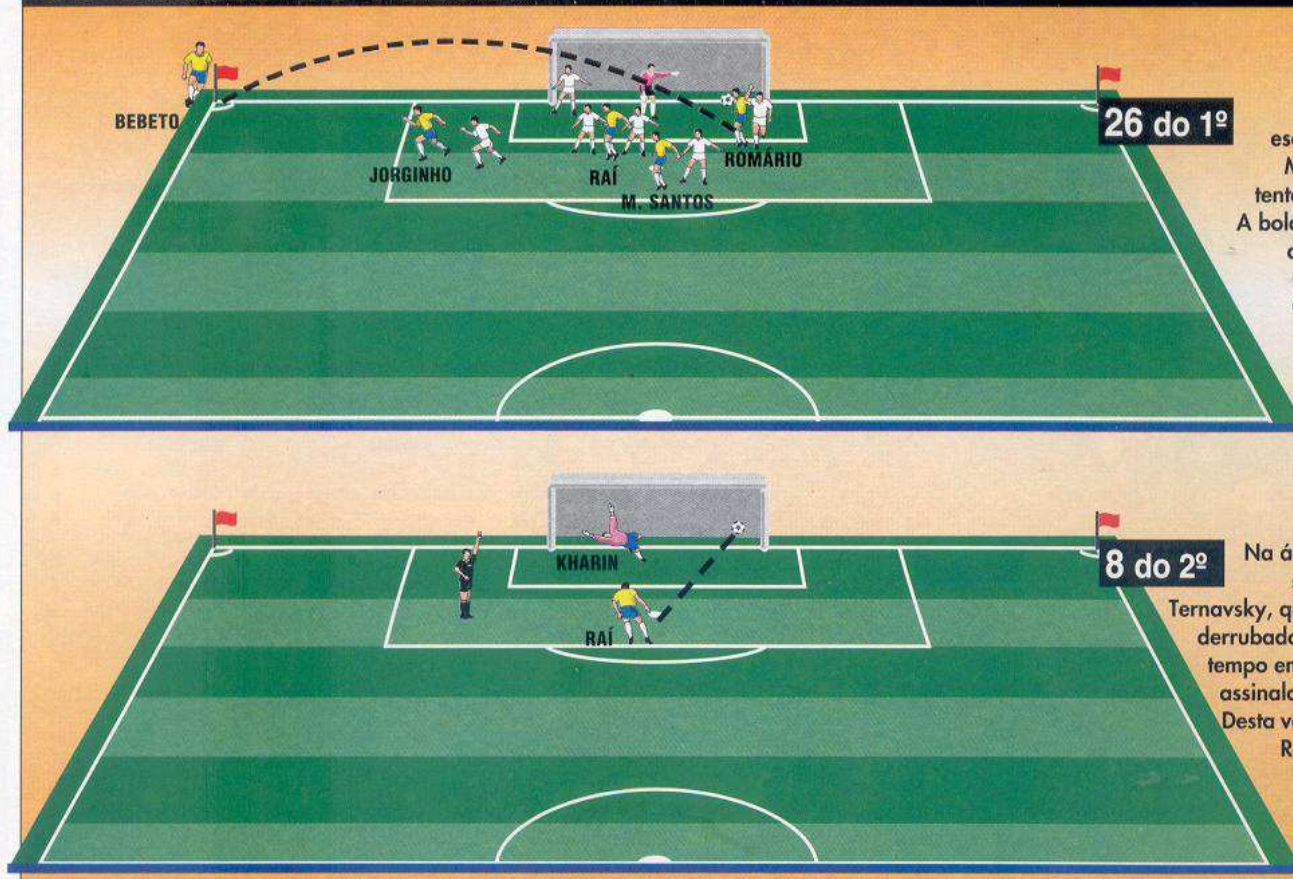
ESCALAÇÕES E NOTAS

BRASIL		RÚSSIA	
(1) TAFFAREL	7	(16) KHARIN	6
(2) JORGINHO	7	(5) NIKIFOROV	6
(3) RICARDO ROCHA	7	(3) GORLUKOVIC	5
(15) MÁRCIO SANTOS	5	(6) TERNAVSKI	4
(16) LEONARDO	7	(21) KHLESTOV	6
(5) MAURO SILVA	8	(2) KUZNETZOV	7
(8) DUNGA	7	(7) PIATINISKY	5
(10) RAÍ	8	(17) TSYMBALAR	6
(9) ZINHO	4	(10) KARPIN	6
(7) BEBETO	7	(15) RADCHENKO	6
(11) ROMÁRIO	9	(22) IURAN	4
(13) ALDAIR	6	(9) SALENKO	5
(17) MAZINHO	6	(13) BORODJUK	s/nota
TÉCNICO:		TÉCNICO:	
CARLOS A. PARREIRA	8	PAVEL SADYRIN	5

1º TEMPO A única novidade apresentada pelo Brasil foi a inversão dos seus atacantes. Enquanto o baixinho Romário construia as jogadas com Jorginho e Raí pela direita, Bebeto triangulava com Zinho e Leonardo, pela esquerda

2º TEMPO A marcação do segundo gol relaxou o time. Mais lenta e beneficiada pelo resultado, a Seleção recuou, concentrando-se no meio-campo e utilizando pouco o apoio dos laterais. Bebeto, mais atrás, deixou Romário isolado no ataque

OS LANCES DE PLACAR

BEBETO
JORGINHO
RAÍ
M. SANTOS
ROMÁRIO

26 do 1º

Bebeto bate escanteio. Raí e Márcio Santos tentam cabecear. A bola passa pelos dois. Romário se antecipa a Gorlukovic e, de perna direita, faz 1 x 0

KHARIN
RAÍ

8 do 2º

Na área, Romário sofre falta de Ternavsky, que já o havia derrubado no primeiro tempo em pênalti não assinalado pelo juiz. Desta vez ele marca. Raí cobra com precisão e define a vitória brasileira

ART COR E FORMA

Grandes jogos contra os soviéticos

O GLOBO

Na estréia do Pelé e Garrincha, Vavá liquidou os russos: grande vitória em 1958

Este foi o primeiro jogo em Mundiais entre Brasil e Rússia. Antes dele, o país que os brasileiros enfrentaram duas vezes em Copas foi a extinta União Soviética, da qual os atuais russos são os herdeiros futebolísticos. O primeiro confronto com os soviéticos ocorreu em 1958, na Suécia. Terceira partida da Seleção Brasileira na competição, este jogo se tornou especial, sobretudo, por marcar a estréia de Pelé e Garrincha em Mundiais. Eles entraram respectivamente nas vagas dos flamenguistas Dida e Joel e não saíram mais do time. Além dos dois gênios, Zito também estreou naquela partida.

Sem muita dificuldade, a equipe brasileira ganhou dos soviéticos por 2 x 0 e classificou-se para as quartas-de-final. O herói do jogo foi centroavante Vavá, que fez os dois gols da vitória. "O que sabíamos sobre os soviéticos era que eles treinavam duas vezes por dia, algo incomum na época. Isso nos assustou",

Desde os tempos da ex-União Soviética, partidas com o Brasil pelas Copas do Mundo foram marcadas pela emoção

confessa o Leão da Copa. "Jogamos o que sabíamos e foi o suficiente, recorda o goleador, que contou com os cruzamentos perfeitos do então estreante Mané Garrincha."

O segundo encontro com os soviéticos em Copas do Mundo aconteceu em 1982, na Espanha. Era a estréia das duas equipes no torneio e o esquadrão de Telê Santana levou um susto logo de cara, com uma falha de Valdir Peres depois de um despretensioso chute de fora da área do meia Bal. "Como em toda estréia, a ansiedade era muito grande. Nosso time estava um pouco nervoso, mas acabou se acertando durante a partida", conta Valdir Peres, que ficou marcado pelo gol que sofreu naquele jogo, apesar de a falha não ter comprometido a trajetória brasileira. O lance é um verdadeiro pesadelo na carreira do ex-camisa 1, que até hoje evita comentar a jogada.

Mas o talento dos jogadores brasileiros superou o susto e a muralha criada pelo excelente goleiro Dasaev. Com um toque de bola envolvente, principalmente de Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico, o Brasil virou o jogo no segundo tempo com dois golaços de Sócrates e Éder e chegou a uma empolgante vitória por 2 x 1, que deu moral à equipe e tranquilizou o resto da campanha na Primeira Fase. Era o primeiro show de uma Seleção que viria a encantar o mundo.

FICHAS TÉCNICAS

SUÉCIA/1958
BRASIL 2 X UNIÃO SOVIÉTICA 0
Data: 15/junho/1958
Local: Estádio Rimmersvallen (Uddevalla)
Juiz: M. Guigue (França)
Público: 50 928
Gols: Vavá 2 e 31 do 1º
Brasil: Gilmar, De Sordi e Bellini; Orlando, Zito e Nílton Santos; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo. **Técnico:** Vicente Feola
União Soviética: Iachin, Kessarev e Krigevski; Kouznetsov, Voinov e Tsarev; A. Ivanov, V. Ivanov, Simoniam, Igor Netto e Illine. **Técnico:** Gabriel Katchaline

ESPANHA/1982
BRASIL 2 X UNIÃO SOVIÉTICA 1
Data: 14/junho/1982
Local: Estádio Ramón Sanchez Pizjuan (Sevilha)
Juiz: L. Castillo (Espanha)
Público: 65 000
Gols: Bal 34 do 1º; Sócrates 30 e Éder 43 do 2º
Brasil: Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Falcão, Sócrates, Dirceu (Paulo Isidoro) e Zico; Serginho e Éder. **Técnico:** Telê Santana
União Soviética: Dasaev, Sulakvelidze, Chivadze, Baltacha, Demianenko; Bessonov, Bal e Darassellia; Blokhine, Chenghelia (Andreev, 44 do 2º) e Gravilov (Susloparov, 25b do 2º). **Técnico:** Konstantin Beskov

RICARDO CHAVES

Valdir Peres falha no gol soviético e assusta a torcida: erro marcante na carreira do goleiro

Grandiosidade versus indiferença

Apesar de bilhões de dólares rolando e o mundo inteiro ligado no evento, a população americana não sabe nem mesmo em que país o Mundial está sendo disputado

FOTOS FRANCE PRESS

Antes do jogo Alemanha 1 x Bolívia 0, um espetáculo bonito e bem de acordo com as regras americanas de como deve ser um show

Mais do que um show alemão, a abertura da XV Copa do Mundo, na sexta-feira, 17, em Chicago, com a partida Alemanha 1 x Bolívia 0, foi um espetáculo nitidamente americano. Houve de tudo antes do início do jogo: moderníssimos aviões de caça sobrevoando o Soldier's Field Stadium; apresentação da crepuscular cantora Diana Ross cantando músicas de boas vindas; 35 000 balões coloridos lançados aos céus; discurso do presidente norte-americano Bill Clinton; e dança, muita dança. Até parecia que os Estados Unidos rendiam-se finalmente aos encantos do futebol, o esporte mais popular do planeta. Mas apenas parecia. As gigantescas redes de televisão locais ABC e ESPN, por exemplo, ignoraram solenemente a abertura do Mundial e transmitiram em seu lugar uma emocionante partida de... golfe. Um comportamento, afinal, nada surpreendente em um país no qual, segundo pesquisa do Instituto Gallup, 66% dos habitantes não sabem sequer que os Estados Unidos são a sede da Copa.

As redes de TV americanas ignoraram a abertura da Copa e optaram por transmitir uma emocionante partida...de golfe

Apesar de toda essa desinformação, o Soldier's Field lotou: 63 117 espectadores — recorde absoluto do estádio — estavam presentes para assistir à estréia do time alemão contra a Bolívia (a Alemanha venceu por 1 x 0 com gol de Klinsmann, aos 15 do 2º, quebrando um tabu que já se arrastava por cinco Mundiais: desde 1974, quando foi estabelecido que a equipe vencedora do torneio anterior faz o jogo inaugural da Copa, o campeão não ganhava essa partida). O estádio cheio foi mais uma contradição de um Mundial que tem como marca justamente o corpo-a-corpo entre a grandiosidade do evento e a indiferença da sociedade norte-americana. Acompanhe a dança alucinada dos números:

- A rede de televisão ABC, a

mesma que optou por passar uma partida de golfe em lugar da abertura do Mundial, comprou os direitos de transmissão de onze jogos por 11 milhões de dólares. Em compensação, a Fox desembolsou 350 milhões de dólares para veicular as partidas do Campeonato Americano de Futebol (aquele que se joga com as mãos);

- Os 52 jogos da Copa serão vistos por 189 países do mundo inteiro. Só com a venda de imagens, a FIFA arrecadou 77 milhões de dólares;
- Os negócios gerados pelo Mundial deverão movimentar 4 bilhões de dólares;
- Apesar da indiferença local, 70% dos 3,6 milhões de ingressos vendidos na Copa foram parar nas mãos de americanos;
- As empresas patrocinadoras oficiais do evento — Coca-Cola, Eveready, General Motors, Gillette, Mastercard, McDonald's, M & M/Mars, Cannon, Fuji, JVC e Philips — desembolsaram 300 milhões de dólares;

Klinsmann se prepara para marcar o primeiro gol do Mundial e garantir a vitória alemã contra a Bolívia

- A Secretaria de Turismo dos Estados Unidos espera que 1,4 milhão de turistas assistirão à Copa ao vivo, deixando no país 500 milhões de dólares;
- A FIFA prevê que terá um lucro de 210 milhões de dólares com o Mundial dos Estados Unidos;
- A cobertura da Copa envolverá 90 000 profissionais de imprensa de todo o mundo;
- Apenas 25% da população norte-americana sabe qual é o esporte que se pratica na Copa.

A bola da Copa foi desenvolvida para aumentar as chances dos atacantes: ela acelera em 15% a velocidade do chute

A implicância dos norte-americanos com o futebol decorre principalmente do fato de eles não aceitarem que uma partida de qualquer esporte possa terminar empatada. Por isso, a FIFA tomou algumas providências na tentativa de conquistá-los. Como a vitória valendo três pontos, a punição rigorosa das faltas e até mesmo a nova bola que está sendo utilizada no Mundial. Fabricada no Paquistão, ela é feita de material sintético, com cinco camadas, e foi desenvolvida com o objetivo de aumentar as chances de gol. Sua camada externa, por exemplo, sofre menos atrito com o ar do que o couro, acelerando, assim, sua velocidade. Com isso, um chute de 96 km por hora em uma bola tradicional atinge 110 km horários com a nova bola, o que representa uma velocidade 15% maior. Sem dúvida essa é uma Copa que promete ser, no mínimo, diferente. Ou mesmo estranha. É conferir.

Muita cor e entusiasmo dentro do Soldier's Field Stadium. Fora dele, desinteresse e desinformação

"Jogador sem disciplina não pode atuar na Seleção"

O técnico, que, em 1982, montou o melhor time brasileiro desde 1970, defende a hierarquia e diz que cortaria quem não entrasse na linha. Até Romário

Por **Manoel Coelho e Mauro Cezar Pereira**

Telê Santana está em mais uma Copa. Não como técnico, função que o consagrou nos Mundiais de 1982 e 1986, mas comentando os jogos para a rede de televisão SBT. Antes de viajar para os Estados Unidos, ele, reconhecidamente um árduo defensor da disciplina, concedeu esta entrevista à PLACAR, quando não só alertou sobre os riscos que levaram o Brasil ao vergonhoso 9º lugar de 1990, como garantiu também que, se preciso, cortaria até o polêmico Romário para manter a ordem na Seleção.

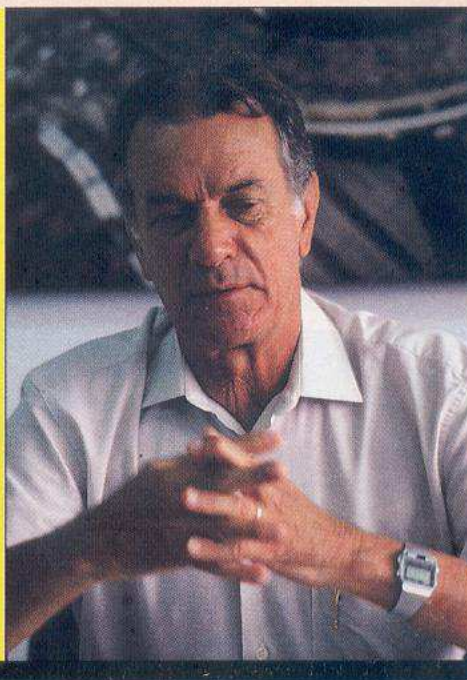
PLACAR — Quais as novidades táticas que espera ver nesta Copa?
Telê — Poucas. As equipes devem continuar jogando no 4-4-2 ou no 3-5-2.

PLACAR — Taticamente, o Brasil tem evoluído?
Telê — O futebol do Brasil tem evoluído tática e, principalmente, individualmente.

PLACAR — O elenco atual é melhor do que os das últimas Copas?
Telê — Do que o elenco de 1990 sim, mas não se iguala aos times de 1982 e 1986. Dificilmente teremos outra geração como a de 1982.

PLACAR — Alguma expectativa sobre uma ou outra seleção?
Telê — O futebol colombiano tem jogadores mais técnicos do que alguns dos nossos, mas eles primeiro pensam em se exibir. Já vi o próprio Rincón deixar de fazer um gol porque tentou tocar de calcanhar. Em 1990, a Colômbia foi eliminada por causa de uma falha do goleiro Higuita, de quem achavam graça quando saía do gol para driblar adversários. Se não tivesse sido preso *(N.R.: Higuita esteve na cadeia por envolvimento em seqüestro)*, ele seria titular da Seleção até hoje. Copa do Mundo não é brincadeira.

PLACAR — Quais os favoritos ao título?
Telê — O Brasil, pelos jogadores que tem, ainda reúne melhores condições.

"Os colombianos são técnicos, mas querem se exibir. Em 1990, foram eliminados por causa de uma falha do Higuita. Se ele não fosse preso, seria titular até hoje"

FOTOS NICO ESTEVES

PLACAR — Qual a razão para a Argentina jogar tão defensivamente?
Telê — Na última Copa eles quase foram campeões neste mesmo esquema. Seria uma vergonha um time ganhar o título fazendo cinco gols em sete partidas, jogando para empatar e decidir nos pênaltis. Os argentinos sempre tiveram um futebol brilhante e deveriam jogar sem medo do adversário.

PLACAR — Em 1982, a Itália, desacreditada, foi campeã. Em 1990, favorita e jogando em casa, fracassou. Como espera os italianos desta vez?
Telê — Eu acreditaria mais na Itália se o Arrigo Sachi usasse a base do Milan, time que treinou por muito tempo, apenas trocando os estrangeiros por jogadores italianos de outros times. Ele mexe tanto que as coisas não dão muito certo.

PLACAR — Beckenbauer diz não acreditar tanto no Brasil, apontando os alemães como favoritos. O senhor concorda?
Telê — Discordo. O time alemão tem bons jogadores, mas joga um futebol sem criatividade. A Alemanha não é imbatível e muito menos favorita. O Brasil tem mais chance do que eles.

PLACAR — Acredita em surpresa nesta Copa?
Telê — Não. Acho que a Colômbia, Camarões e Nigéria podem ser atrações se jogarem com seriedade.

PLACAR — E a Holanda, que tem bons jogadores, mas não consegue formar uma Seleção tão boa?
Telê — É preciso união e que todos estejam interessados para surgir uma Seleção forte. Além disso, o técnico deveria ser o Cruijff.

PLACAR —Hoje, quem é o grande treinador do futebol mundial?
Telê — Sem dúvida, o Cruijff.

PLACAR — E entre os que estão na Copa?
Telê — O Maturana, que faz um belo trabalho na Colômbia.

PLACAR — Ter os onze reservas no banco é bom para o técnico?
Telê — Depende. Se ele quiser ser ousado e tirar um jogador defensivo para colocar um de ataque, pode irritar o reserva imediato de quem saiu. É preciso saber lidar com isso.

PLACAR —Os três pontos por vitória mudam muita coisa?
Telê — Mudam. Seleções como a Itália de 1982, que empatou os três jogos da Primeira Fase, agora correm o risco de serem eliminadas se não forem ofensivas.

PLACAR — Quem tem mais chances de ser o craque do Mundial?
Telê — Roberto Baggio, da Itália, tem tudo para estourar. Se o Brasil der uma oportunidade ao Ronaldo, ele pode ser uma estrela.

PLACAR — Ronaldo seria seu titular?
Telê — Dependeria dele. Pelé, também com 17 anos, saiu do Brasil como reserva em 1958. Voltou titular e campeão.

PLACAR — Raí teria tantas chances com Telê na Seleção?
Telê — Ele mereceu as chances que teve. O problema do Raí nunca foi físico, mas de cabeça. Ele tinha a confiança geral no São Paulo. Já no Paris Saint-Germain qualquer falha o coloca sob pressão e ele acaba errando mais.

PLACAR —Se necessário, quem é o melhor substituto de Raí?
Telê — Se estivesse bem e fizesse por merecer a convocação, Palhinha seria uma boa opção. Com fôlego para correr e participar mais do jogo, Bebeto pode exercer a função.

PLACAR — Existe craque de verdade na atual Seleção Brasileira?
Telê — É uma palavra mal empregada. Não basta jogar bola para ser craque. Pelé, Tostão, Zico e Falcão foram porque reuniam muitas qualidades, inclusive na parte disciplinar. Temos bons jogadores.

PLACAR — A Romário o que falta?
Telê — É um jogador de finalização, que passa o tempo todo quase sem tocar na bola, e quando tem uma chance decide. Mas não é por ser titular do Barcelona e da Seleção que não precisa se aplicar.

PLACAR — Como agiria com Romário, sempre envolvido em polêmicas?
Telê — Coisas simples viraram polêmicas, como a discussão sobre a janela do avião. Alguém quis criar caso. Se o Romário tiver que falar algo, que fale para a Comissão Técnica e não reclame pela imprensa.

PLACAR — O senhor o chamaria para uma conversa?
Telê — Chamaria, e explicaria como as coisas funcionam e a disciplina que deve ser seguida. Seria um jogo aberto para que todos soubessem. Se ele quisesse continuar, se enquadraria, caso contrário...

"O problema do Raí nunca foi físico, mas de cabeça. Ele tinha a confiança total no São Paulo. Já no Paris Saint-Germain qualquer falha o coloca sob pressão"

PLACAR — Hesitaria em cortá-lo?
Telê — Cortaria quem quer que fosse.

PLACAR — Há quem defenda a tese de que Romário pode dizer e fazer certas coisas, desde que continue marcando gols.
Telê — Recentemente uma senhora me disse isso. Eu perguntei a ela o que faria se tivesse uma ótima empregada, mas que não seguisse as suas ordens. Normalmente, por melhor cozinheira que fosse, a empregada seria demitida. Quer dizer, ninguém quer aturar indisciplina, mas acham que o técnico tem que suportar essas coisas.

PLACAR — A Comissão tem facilitado?
Telê — Em 1990, facilitou. Romário levou um fisioterapeuta só para ele e ninguém disse nada. Já pensou se cada jogador quiser levar uma pessoa para a concentração?

PLACAR — O que mais o preocupa em relação ao Brasil nesta Copa?
Telê — O risco da desunião como em 1990. Se o ambiente ficar conturbado outra vez, com todo mundo querendo jogar e se escalar no grito, será difícil.

PLACAR — Jogar com dois atacantes é evolução?
Telê — É o normal que todo mundo faz e não significa que você vai chegar ao ataque apenas com dois homens.

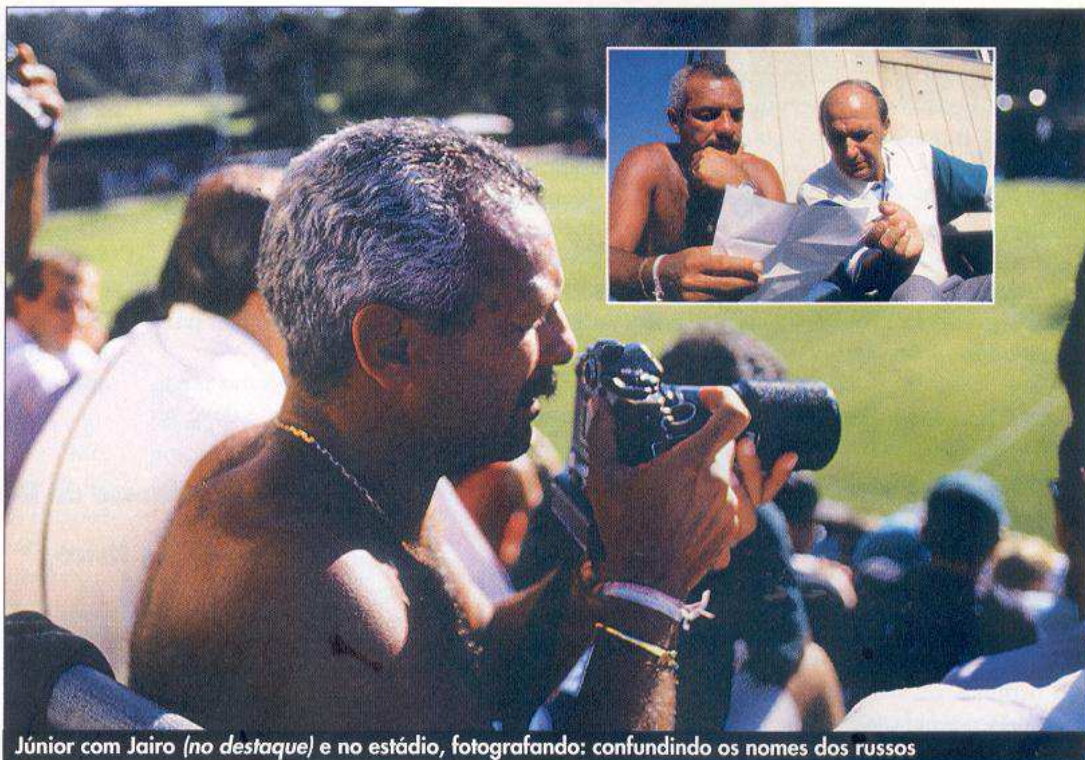
PLACAR — Telê pode voltar à Seleção?
Telê — Não, já fui a duas Copas e os métodos da atual direção da CBF não me agradam. Eu teria que escolher as pessoas com quem iria trabalhar. Antes do embarque para os Estados Unidos houve o caso da nutricionista Patrícia Bertolucci *(N.R.: ela trabalha no São Paulo)*, que se desligou da Seleção. Ninguém fez nada. Se eu a tivesse chamado e atrapalhassem seu trabalho ao ponto de provocar a saída, sairia junto. Cada um tem que desempenhar o seu papel e pagar por seus erros. O médico (Mauro Pompeu) não soube respeitar o trabalho dela. Eu não me meto na diretoria nem nas receitas dos médicos. Mas ninguém se mete no meu trabalho. A nutricionista pode mandar o jogador comer macarrão, ou o que ela quiser, é a função dela. Só não pode escalar jogador.

PLACAR — O senhor chegou a ser sondado alguma vez pela atual administração da CBF?
Telê — Eles nunca me procuraram.

PLACAR — Eles sabem que seus métodos não combinam com os deles?
Telê —Sabem. O Havelange (João Havelange, presidente da FIFA) não vai muito comigo e é sogro do Ricardo Teixeira. Por sinal, ele entrou na CBF e chegou à presidência não sei por onde. Afinal, nunca foi dirigente de nenhum clube.

Aprendizes de espião

Contratados pela CBF como observadores dos adversários do Brasil no Mundial, o ex-craque Júnior e o eterno espião Jairo dos Santos têm se enrolado nas investidas por estádios norte-americanos. Antes da estréia do Brasil, eles assistiram à derrota de Camarões por 2 x 1 para o Los Angeles Saucers e à vitória por 8 x 1 da Rússia contra o Santa Cruz Surf, dois clubes amadores locais. No jogo-treino da Rússia, sentaram-se no último degrau das arquibancadas usando máquina fotográfica equipada com uma lente 70 x 210, de curto alcance. Com um equipamento assim, a aproximadamente cem metros do campo, ficou difícil para a dupla conseguir fotos capazes de permitir observações detalhadas do adversário. Júnior e Jairo dos Santos esbarraram em outra dificuldade: a identificação dos jogadores. Com uniforme de treino, sem número na camisa, o zagueiro Ternavsky virou Khlestov nas anotações dos espiões brasileiros.

FOTOS NELSON COELHO

Júnior com Jairo *(no destaque)* e no estádio, fotografando: confundindo os nomes dos russos

COM PÊNALTI, TODO CUIDADO É POUCO

O técnico Carlos Alberto Parreira está observando quais são as melhores opções para as disputas de pênaltis, caso o Brasil precise desse recurso a partir da Segunda Fase, quando os jogos serão eliminatórios. Até agora, os mais regulares nas cobranças são Raí, Bebeto e Dunga. Além deles, destacam-se Zinho, Jorginho, Viola, Mazinho e Cafu. "Só vamos definir quem vai bater na hora das disputas", assegura o coordenador Zagalo. Mesmo assim, a comissão técnica já sofreu um golpe. O corte de Ricardo Gomes tirou da equipe um dos jogadores que, nos treinos, mais se destacavam nas cobranças de pênaltis.

PASSE CURTO

TIETAGEM IRREVERENTE

Se você pensa que a turma do Casseta & Planeta só faz demolir mitos e similares está *bussundamente* enganado. Eis que Cláudio Paiva e o próprio Bussunda foram flagrados na prosaica atitude de pedir autógrafos para os craques da Seleção. Paiva, por exemplo, não conseguiu disfarçar sua grande euforia quando conseguiu a assinatura de Raí. Prova de que nem a mais escrachada irreverência consegue superar a tradicional tietagem em torno dos craques.

PEDRO MARTINELLI

CAMISAS VOADORAS

O ex-meia Gérson *(foto)*, tricampeão do mundo em 1970, acha absurda a escalação de Mauro Silva e Dunga. "É brincadeira", repete, sempre que perguntado sobre o que pensa a respeito da presença dos dois volantes em um espaço de campo que já foi seu. Após um treino, chamou Mazinho para cobrar personalidade. "Pega a camisa e veste porque ela é sua", definiu o velho Canhotinha de Ouro, diante do espantado e satisfeito jogador do Palmeiras. "Partindo dele, para mim é motivo de orgulho esse elogio", disse o meia. "O time de Parreira tem muitas camisas voando à procura de dono. Tá certo?," completou o ex-craque, elegendo seu herdeiro na área de criação do meio-campo canarinho.

FAVORITO DOS RUSSOS

Do técnico Iuri Semin, do Lokomotiv Moscou, após observar a Seleção Brasileira a pedido do treinador russo Pavel Sadyrin: "Camarões tem bons jogadores e a Suécia um excelente nível atlético, mas não são páreo para o Brasil".

CANDIDATOS A MODELO

A Itália é a Seleção que mais cativa o público feminino. Muitas mulheres vão, freqüentemente, aos treinos para ver de perto Maldini e Berti, que foram até convidados para se tornarem modelos da griffe Giorgio Armani.

PÉS QUE VALEM MUITOS DÓLARES

O contrato da CBF com a Umbro não impediu que os jogadores da Seleção Brasileira realizassem seus próprios contratos para utilização de chuteiras e ganhem, assim, mais alguns milhares de dólares. Todos os atletas mantêm contratos, firmados individualmente, com empresas de materiais esportivos. "A CBF nos deixou livre para negociar nossos próprios contratos para utilização de luvas e chuteiras", conta o goleiro Gilmar, ele próprio representante da empresa italiana Uhlsport e contratado das chuteiras Nike. Essa, aliás, detém o monopólio dos pés da maior parte da Seleção Brasileira. Ao todo, dez craques usam Nike, contra oito da Mizuno, três da Reebok e apenas um da Lotto. Nenhum deles utiliza chuteiras da marca inglesa Umbro, fornecedora oficial da Seleção.

ONDE PISAM OS CRAQUES

JOGADOR	CHUTEIRA
TAFAREL	LOTTO
JORGINHO	NIKE
RICARDO ROCHA	REEBOK
RONALDÃO	MIZUNO
MAURO SILVA	NIKE
BRANCO	REEBOK
BEBETO	NIKE
DUNGA	REEBOK
ZINHO	NIKE
RAÍ	NIKE
ROMÁRIO	NIKE
ZETTI	MIZUNO
ALDAIR	MIZUNO
CAFU	NIKE
MÁRCIO SANTOS	MIZUNO
LEONARDO	MIZUNO
MAZINHO	NIKE
PAULO SÉRGIO	MIZUNO
MULLER	MIZUNO
RONALDO	NIKE
VIOLA	MIZUNO
GILMAR	NIKE

PEDRO MARTINELLI

A torcida brasileira no treino da Seleção em Santa Clara: alegria contagiante

CAMPEÕES DA ALEGRIA

O Brasil já ganhou o primeiro título da Copa: tem a torcida mais animada. Antes mesmo da estréia, cerca de mil torcedores compareceram diariamente aos treinos da Seleção. "Nenhum outro time reuniu tanta gente", garante o segurança Paul Hurley. O time atrai até estrangeiros, como os estudantes Andy Lei e Cyg Cyril Lei (ambos de 19 anos) e Wallace Ng (20), estudantes nascidos em Hong Kong que foram conhecer de perto "os melhores jogadores do mundo."

NA ÚLTIMA HORA

O zagueiro Ronaldão já nem pensava mais em Copa do Mundo. De repente, foi convocado depois de encerrado o prazo para inscrição de jogadores, com autorização especial da Fifa. Tudo por causa do corte de Ricardo Gomes, que sofreu uma distensão muscular na vitória de 4 x 0 sobre El Salvador.

PARA COMPLETAR O GUIA DA COPA-94

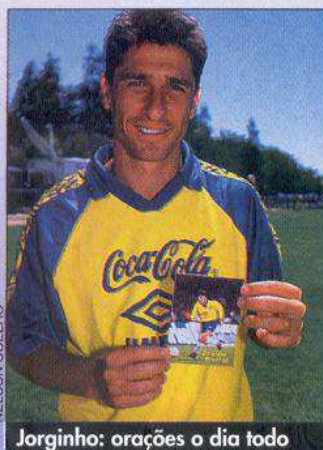
RONALDÃO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 29 anos (19/6/1965), 1,87m, 89kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo. Atualmente defende o Shimizu do Japão. Disputou sete partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIANAS COPAS
Nunca participou de Mundiais

IMAGEM PARA DEUS

Ao chegar a São Francisco, Jorginho tomou providências para fortalecer o grupo Atletas de Cristo. A pedido da comunidade evangélica local, mandou imprimir 15 000 cartões com sua foto na capa e um texto que prega a paz dentro e fora de campo. "A intenção é que as pessoas identifiquem minha imagem como a de um jogador próximo de Deus e pensem no Senhor", explica. Se não bastasse, o lateral reza horas seguidas ao lado de Mazinho, Zinho e Müller, também Atletas de Cristo.

NELSON COELHO

Jorginho: orações o dia todo

RESISTÊNCIA FRANCESA

A reportagem da TV francesa, enfim, consegue se aproximar de Raí. Em Santa Clara, cercada pelos ávidos jornalistas brasileiros, a equipe da TF1 entrevistou o craque do Paris Saint-Germain em francês de pouco vocabulário mas de pronúncia quase correta. Ao fim, perplexo com as cotoveladas fartamente distribuídas no bolo de repórteres formado em torno do camisa 10 do Brasil, o surpreso repórter francês virou-se para o câmera e perguntou: "C'est la guerre, non?"

PEDRO MARTINELLI

O estranho homem-bola
No jogo-treino contra El Salvador, o centroavante Romário disparava célere em direção ao gol adversário, quando, de repente, um estranho ser, com a cabeça em forma de bola, surgiu à sua frente. Aí, o Baixinho pipocou

NELSON COELHO

O Brasil é aqui
Um chapeuzinho sutil para enfrentar o sol do meio-dia da Califórnia e, nas mãos, uma bandeira brasileira e uma bola de aniversário amarela. O resto é torcer e vibrar com a Seleção

Peixe assassino
O rosto do zagueirão de El Salvador é de puro susto ao sentir que seu companheiro mergulha de peixinho em direção à sua barriga

NELSON COELHO

PEDRO MARTINELLI

Irmãos siameses
Quem quiser encontrar Zagalo na concentração brasileira, em Los Gatos, basta procurar Parreira. E vice-versa. Os dois não só estão sempre juntos como, lado a lado, repetem os gestos um do outro

Um uniforme do Casseta
O humorista Bussunda, da turma do Casseta & Planeta, estreou em Los Gatos um modelito de deixar perua das brabas babando de inveja

PEDRO MARTINELLI

Receita para domar Leões

A fragilidade da Seleção de Camarões no lado esquerdo da defesa e no jogo aéreo pode encurtar o caminho do Brasil até a vitória na sexta-feira

Pelo enviado especial a Los Angeles, **Paulo Vinícius Coelho**

FOTOS PEDRO MARTINELLI

Os lançamentos de Kalla e o oportunismo de Embe (19): armas ofensivas de Camarões

Na véspera da estréia no Mundial contra a Suécia, uma novidade tomou a concentração de Camarões. Bernard Massoua, ministro da Juventude e Esportes do país, estava chegando à Califórnia levando na bagagem a notícia de que o governo camaronês liberara 2 000 dólares para cada jogador, relativo à classificação para a Copa. Assim, resolvia um dilema de meses. Poucos dias antes, comandados pelo goleiro Bell, os jogadores tiveram outra conquista: obrigaram o veterano centroavante Milla, de 42 anos e convocado por pressões do presidente Paul Biya, a cumprir uma simples obrigação: treinar. Livres dos problemas e mais motivados, os camaroneses entraram em campo dispostos a exibir o futebol que encantou o mundo em 1990. Não conseguiram tanto, mas mostraram que podem dificultar a vida do Brasil, na sexta-feira. "Somos movidos a motivação", garante o ex-treinador e atual auxiliar técnico Jules Nyongha. O time não repetiu a volúpia apresentada na Itália, mas envolveu a defesa sueca com toques rápidos, das duas laterais em busca da dupla ofensiva Oman-Biyik e Embe, autores dos gols no empate de 2 x 2. Eles representam o maior perigo para a defesa brasileira, na sexta-feira. Mas a equipe de Parreira tem caminhos de sobra para domar os Leões da África. A defesa, composta por Tataw, Kalla, Song, Agbo e Mbouh, tem mostrado falhas graves, principalmente pelo lado esquerdo e no jogo aéreo. Por aí, o Brasil também poderá vencer, tornando-se o primeiro país a bater, em 1994, os chamados Leões Indomáveis.

BRASIL X CAMARÕES

J	V	E	D	GP	GC	SG
1	0	1	0	1	1	0

BATE BOLA

"JÁ DERROTEI O BRASIL"

Henri Michel, 46 anos, técnico de Camarões, lembra que, como treinador da França em 1986, eliminou a Seleção de Telê

PLACAR — Como você encara a presença do veterano Roger Milla entre os 22, convocado por pressões do governo camaronês?
HENRI MICHEL — Milla será mais um jogador para compor nosso elenco. Ele poderá ser usado em jogos mais à frente e pode até não ser utilizado durante o Mundial. Mas é um jogador útil e sua experiência não pode ser desprezada.

PLACAR — Qual o maior problema que você está encontrando para dirigir a Seleção de Camarões?
HENRI MICHEL — Minhas maior dificuldade é dar um padrão tático à equipe. Os jogadores são muito bons com a bola nos pés, mas é preciso lembrar que o futebol é um esporte coletivo. Também por essa dificuldade, não conseguimos superar a Suécia em nosso jogo de estréia.

PLACAR — Qual a comparação que pode ser feita entre o time do Brasil de hoje e o de 1986, que você enfrentou pela França?
HENRI MICHEL — Não penso no Brasil ainda. Vou pensar durante esta semana, quando estiver preparando meu time para enfrentá-lo. Devemos lembrar, porém, que em 1986, quando eu era o técnico da Seleção Francesa, consegui vencer o Brasil.

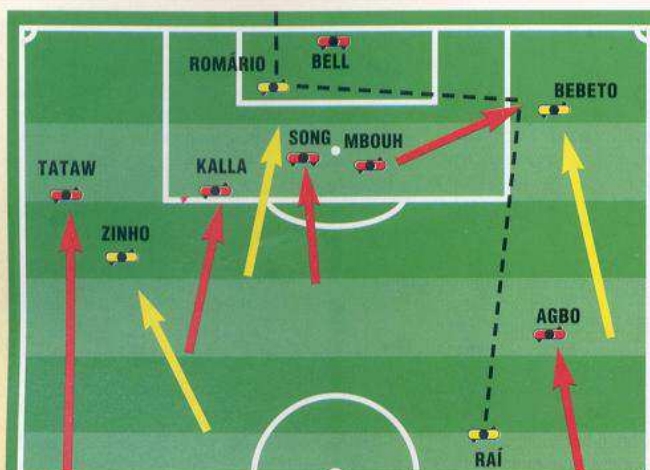
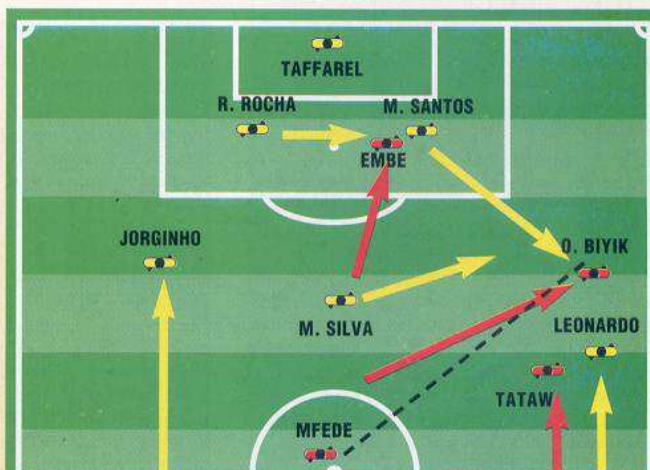
PLACAR — O que você espera de Camarões neste Mundial?
HENRI MICHEL — Os camaroneses jogam mais por prazer do que por competição. Essa alegria vai nos levar o mais longe que conseguirmos. Espero apenas que eles estejam tão bem quanto estiveram em 1990.

DESTAQUE

OMAN BIYIK

Ofuscado pelo veterano Milla em 1990, Oman Biyik (7) já tem um gol na Copa dos Estados Unidos: nova chance de consagração

NO ATAQUE, UM PERIGO CONSTANTE

Há algum tempo, a fama internacional do atacante François Oman-Biyik tem caído gradativamente. De destaque do time que encantou o mundo na Copa de 1990 — foi ofuscado apenas pela presença do já então veterano Roger Milla —, ele passou a ser considerado decadente e com atuações bem inferiores às imaginadas para um jogador de 28 anos. "É um veterano antes do tempo", dizem os jornalistas europeus. Em Copas do Mundo, no entanto, vira um tormento. Por isso, logo na estréia no Mundial, foi marcando o segundo gol de Camarões. "Ele e Embe juntos garantem nosso poder ofensivo", assegura Emile Mbouh, um dos líderes da equipe e responsável pela parte defensiva da Seleção de Camarões. Daqui em diante, no entanto, Oman-Biyik deve superar um fardo que carregou no Mundial de 1990, quando fez apenas um gol — exatamente o da estréia, na vitória sobre a Argentina por 1 x 0. O Brasil torce para que esse tabu continue em pé.

Mbouh (camisa 8) foi recuado do meio para a zaga por Henri Michel. Deve marcar Bebeto, mas não possui velocidade nem porte físico (tem apenas 1,63m de altura) para jogar como zagueiro. A velocidade de Romário e Bebeto e as descidas de Jorginho e Raí em suas costas podem criar boas situações de gols para o Brasil. Outra opção é o jogo aéreo. A defesa camaronesa é muito fraca pelo alto

Com toques rápidos, os camaroneses sabem envolver a defesa adversária, principalmente utilizando o lado direito. Oman-Biyik (número 7) cai pelo lado direito e pode explorar um eventual buraco nas costas de Leonardo. Embe (19), que atua mais pelo meio, também é perigoso, principalmente se explorar o setor de Márcio Santos, que terá trabalho para cobrir as subidas do lateral-esquerdo brasileiro

TABELÃO

GRUPO A
18/junho/1994
EUA 1 x SUÍÇA
Local: Silverdome Stadium (Detroit); **Juiz:** Francisco Lamolina (Argentina); **Público:** 73 425; **Gols:** Bregy 39 e Wynalda 45 do 1º; **Cartão amarelo:** Herr, Subiat e Hakes
EUA: (1) Meola; (2) Kooiman, (22) Lalas e (17) Balboa; (5) Dooley, (20) Caligiuri, (6) Harkes, (9) Tab Ramos e (16) Sorber; (8) Stewart ((13) Cobi Jones 35 do 2º) e (11) Wynalda ((10) Wegerle 13 do 2º). **Técnico:** Bora Mulitinovic
SUÍÇA: (1) Pascolo; (4) Herr, (5) Geiger, Hottiger e (3) Quentin; (6) Bregy, (8) Ohlel, (7) Alain Sutter e (10) Sforza ((21) Wyss 31 do 2º); (16) Bickel ((14) Subiat 26 do 2º) e (11) Chapuisat. **Técnico:** Roy Rodgson

18/junho/94
COLÔMBIA 1 x ROMÊNIA 3
Local: Rose Bowl (Los Angeles); **Juiz:** Jamal Al Sharif (Síria); **Público:** 91 856; **Gols:** Raducioiu 16, Hagi 34 e Valencia 43 do 1º; Raducioiu 44 do 2º; **Cartão amarelo:** Herrera, Raducioiu, Valderrama e Álvarez
COLÔMBIA: (1) Córdoba, (15) Perea, (2) Escobar, (20) Pérez e (4) Herrera; (14) Álvarez e (6) Gómes, (10) Valderrama e (19) Rincón; (21) Asprilla e (11) Valencia. **Técnico:** Francisco Maturana
ROM NIA: (12) Stelea, (4) Belodedici, (6) Popescu e (3) Prodan; (2) Petrescu, (7) Munteanu, (14) Mihali, (5) Lupescu e (10) Hagi; (11) Dumitrescu ((13) Selymes 22 do 2º) e (9) Raducioiu ((19) Papura 44 do 2º). **Técnico:** Anghel Iordanescu

GRUPO B
19/junho/1994
CAMARÕES 2 x SUÉCIA 2
Local: Rose Bowl (Los Angeles); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Público:** 83 959; **Gols:** Ljung 7, Embe 30 do 1º; Oman-Biyik 1 e Dahlin 29 do 2º. **Cartão amarelo:** Mbouh e Dahlin
CAMARÕES: (1) Bell, (14)Tataw, (15) Agbo, (13) Kalla e (3)Song; (6) Libiih, (8) Mbouh, (10) Mfede ((11) Maboang 22 do 2º)e (17) Foe; (7) Oman-Biyik e (19) Embe ((20) Moweyene 36 do 2º). **Técnico:** Henri Michel.
SUÉCIA: (1) Ravelli, (2) Roland Nilsson, (3) Patrick Anderson, (4) Bjorklund e (5) Ljung; (8) Ingesson ((19) Kennet Anderson 30 do 2º), (9) Thern, (6) Schwarz e (21) Blomqvist ((7) Larsson 15 do 2º); (11) Brolin e (10) Dahlin. **Técnico:** Tommy Svensson

GRUPO C
17/junho/94
ALEMANHA 1 x BOLÍVIA 0
Local: Soldiers Field's (Chicago); **Juiz:** Arturo Brizio Carter (México); **Público:** 63 117; **Gol:** Klinsmann 16 do 2º; **Cartão amarelo:** Kohler, Möller, Quinteros, Borja, Soria e Baldivieso; **Expulsão:** Etcheverry 37 do 2º
ALEMANHA: (1) Illgner, (8) Hassler ((2) Strunz 37 do 2º), (10) Mathäus e (4) Kohler; (20) Effenberg, (14) Berthold e (3) Brehme; (16) Sammer e (7) Möller; (18) Klinsmann e (9) Ridle ((21) Basler 14 do 2º). **Técnico:** Berti Vogts
BOLÍVIA: (1) Trucco, (4) Rimba, (5) Quinteros e (3) Sandy; (6) Borja, (8) Melgar, (22) Baldivieso ((11) Jaime Moreno 20 do 2º), (15) Soria e (16) Cristaldo; (18) Ramallo ((10) Etcheverry 33 do 2º) e (21) Sánchez. **Técnico:** Xabier Azkargorta

17/junho/94
ESPANHA 2 x CORÉIA DO SUL 2
Local: Cotton Bowl (Dallas); **Juiz:** Peter Mikkelsen (Dinamarca); **Público:** 56 247; **Gols:** Salinas 6, Goicoechea 11, Hong Myung Bo 40 e Seo Jung Won 45 do 2º; **Cartão amarelo:** Luis Henrique, Kim Joo Sung, Young Il Choi e Caminero; **Expulsão:** Nadal 26 do 1º
ESPANHA: (13) Canizares, (2) Ferrer, (18) Alcorta, (5) Abelardo; (21) Luis Henrique, (6) Hierro, (12) Sergi, (20) Nadal e (7) Goicoechea; (19) Salinas ((16) Felipe 17 do 2º) e (8) Guerrero ((15) Caminero, intervalo). **Técnico:** Javier Clemente
CORÉIA DO SUL: (1) Choi In Yong, (4) Kim Pan Keun, (12) Young Il Choi, (20) Hong Myung Bo, (5) Jung Bae Park; (7) Shin Hong Gi, (8) Noh Jung Yoon ((16) Seok Ju Ha 27 do 2º), (6) Young Jin Lee e (10) Ko Jeong Woon; (9) Kim Joo Sung ((11) Seo Jung Won 13 do 2º) e (18) Hwang Sun Hong. **Técnico:** Kim Ho

PEDRO MARTINELLI

Asprilla (21) cai diante dos romenos e junto com ele a arrogância colombiana: fiasco

Muito pouco para um favorito

A parte latina de Los Angeles amanheceu eufórica no sábado. A estréia da Colômbia, considerada uma das favoritas ao título, levou para as ruas dezenas de camisas amarelas e encheu o estádio Rose Bowl com 91 856 torcedores, o maior público da primeira rodada do Mundial. De quebra, imensas cabeleiras imitando o maior ídolo da Seleção, Carlos Valderrama, coloriam a paisagem da capital do cinema. Horas depois, o clima nas mesmas ruas era de decepção. O show que se esperava assistir nos pés de Valderrama & Cia. morreu no confronto com a defesa Romena e fez brilhar o futebol de outro craque: Gheorge Hagi. Autor dos passes para os dois gols de Raducioiu e de um golaço encobrindo o goleiro colombiano Córdoba, Hagi acabou

GRUPO E
18/junho/94
ITÁLIA 0 x EIRE 1
Local: Giants Stadium (Nova Jersey); **Juiz:** Mario Van der Ende (Holanda); **Público:** 78 338; **Gol:** Houghton 12 do 1º; **Cartão amarelo:** Phelan e Irwin
ITÁLIA: (1) Pagliuca; (9) Tassoti, (4) Costacurta, (6) Baresi e (5) Maldini; (13) Dino Baggio, (11) Albertini, (16) Donadoni e (17) Evani ((19) Massaro, intervalo); (10) Baggio e (20) Signori ((14) Berti 38 do 2º). **Técnico:** Arrigo Sacchi
EIRE: (1) Booner; (2) Irwing, (14) Babb, (5) McGrath e (3) Phelan; (8) Houghton ((21) McAteer 22 do 2º), (11) Staunton, (10) Sheridan, (6) Keane e (7) Townsend; (15) Coyne ((9) Aldridge 44 do 2º). **Técnico:** Jack Charlton

19/junho/94
NORUEGA 1 x MÉXICO 0
Local: Robert F. Kennedy Memorial (Washington); **Juiz:** Puhl Sandor (Hungria); **Público:** 56 500; **Gol:** Rekdal 39 do 2º; **Cartão amarelo:** Haland, Leonhardsen e Suárez
NORUEGA: (1) Thorsvedt, (4) Bratseth, (5) Bjorneby e (18) Haland e (20) Berg; (6) Flo, (7) Mykland ((10) Rekdal 33 do 2º), (8) Leonhardsen e (22) Bohinen; (9) Fjortoft e (11) Jakobsen ((2) Halle, intervalo). **Técnico:** Egil Olsen
MÉXICO: (1) Jorge Campos, (2) Suárez, (3) Ramírez Peráles, (5) Ramón Ramírez e (21) Gutiérrez ((6) Bernal 25 do 2º); (4) Ambriz, (14) Del Olmo e (16) Valdéz ((17) Galindo, intervalo); (9) Hugo Sánchez, (10) Luis García e (11) Zaguinho. **Técnico:** Miguel Mejía Barón

GRUPO F
19/junho/94
BÉLGICA 1 x MARROCOS 0
Local: Citrus Bowl (Orlando); **Juiz:** José Torres (Colômbia); **Público:** 60 790; **Gol:** Degryse 10 do 1º; **Cartão amarelo:** Grun, Azzouzi, Daoudi e Naybet;
BÉLGICA: (1) Preudd'Homme, (5) Smidts, (13) Grun e (14) De Wolf; (6) Staelens, (7) Van der Elst, (10) Scifo e (16) Boffin ((3) Borkelmans 40 do 2º); (17) Weber, (8) Nillis ((15) Emmers 8 do 2º) e (9) Degryse. **Técnico:** Paul Van Himst
MARROCOS: (1) Azmi ((22) Zakaria 43 do 2º), (2) Nacer, (3) El Hadrioui, (5) Triki e (6) Naybet; (10) El Haddaoui ((13) Bahja 23 do 2º), (11) Daoudi, (15) Hababi e (8) Azzouzi; (7) Hadji e (9) Chaouch ((21) Samadi 36 do 2º). **Técnico:** Al Ajri Abellah

Obs.: *os números entre parênteses são os das camisas dos jogadores*

eleito o melhor em campo na vitória romena de 3 x 1. Mais até do quea derrota, porém, os colombianos devem se preocupar em descobrir como vencer defesas tão cerradas quanto a da Romênia. Os colombianos tentaram manter o mesmo estilo cadenciado e de jogadas concentradas pelo meio,mas se esqueceram de que, além da marcação, os europeus contam com outra arma mortal: os contra-ataques. Nas quatro vezes que conseguiu utilizar essa arma, a Romênia marcou três gols. Aos colombianos não restou sequer a desculpa de que o futebol-arte foi derrotado pela violência.
Durante os noventa minutos, o time de Maturana fez 21 faltas, sete a mais do que a Romênia. "Eu já havia dito que a Colômbia precisaria respeitar nossos jogadores", afirmava Hagi. Mesmo assim, o técnico colombiano não perdeu a pose. "Nos próximos jogos provaremos nossa força", assegurou. A parte latina de Los Angeles teme, no entanto, que Estados Unidos e Suíça tenham aprendido a receita para freаro futebol de toques da Colômbia, que terminou a primeira rodada disputando o incômodo título de a maior decepção da Copa.

Lições nos professores

Além de quebrar um tabu — os irlandeses nunca haviam vencido um jodo de Copa — e ser mais uma zebra da primeira rodada, a derrota da Itália para o Eire ensinou uma lição às outras Seleções: jamais deixar os irlandeses em vantagem no marcador. Os italianos permitiram que o time do milagreiro Jack Charlton fizesse 1 x 0 e amargaram uma derrota inesperada. Já no Mundial de 1990, o Eire também chegou à Terceira Fase dando chutões e jogando para não perder. Outra velha lição que a primeira rodada deixou foi dada pela Coréia do Sul contra a Espanha: os deuses da bola ajudam aqueles que muito correm. Depois de estarem perdendo por 2 x 0, os sul-coreanos, na base da correria, conseguiram um belo empate.

REUTER

Houghton (8) chuta: o Eire derrota a Itália

CORREÇÕES DO GUIA DA COPA 94

- Ao contrário do que está publicado na página 10, o segundo colocado do Grupo A não enfrentará o vice de B, e sim o de C, do qual fazem parte Alemanha, Espanha, Bolívia e Coréia do Sul.
- Na página 32, Müller aparece com apenas um gol marcado no Mundial de 1990. Na realidade, o atacante fez dois gols na Copa da Itália.
- A partida União Soviética x Camarões disputada no Mundial da Itália terminou com a vitória de 4 x 0 a favor dos soviéticos, e não para o time africano, como saiu na página 34.
- A Seleção Espanhola conquistou a medalha de ouro do futebol nas Olimpíadas de 1992 e não em 1988, como foi publicado na página 56.
- Em 1934, foi a Itália que goleou os Estados Unidos por 7 x 1 e não o Brasil, como está registrado na página 122.
- Na página 124, foi publicado que o goleiro alemão Sepp Maier mantém seu recorde de invencibilidade em Copas (475 minutos) desde o Mundial de 1978. Na verdade, ele foi superado pelo italiano Zenga que, em 1990, passou 517 minutos sem sofrer gol no Mundial da Itália.
- A final da Copa de 1966 terminou com o placar de 4 x 2 a favor dos ingleses sobre os alemães como está na página 131, e não 4 x 1, como informa a página 125.
- Na página 124, o quadro de repetição de resultados nos Mundiais omitiu o escore de 5 x 3, que aconteceu uma vez, e o de 1 x 0, que se repetiu 88 vezes. Na verdade, 65 jogos terminaram 1 x 0 e não 64, enquanto 45 acabaram 2 x 0 e não 46 como foi publicado.
- Em 1966, a melhor média não foi da Alemanha e sim de Portugal, que fez 17 gols em seis jogos, atingindo 2,83.
- Na página 21, John Jairo Trellez é citado como opção colombiana para o ataque. Mas às vésperas do Mundial, acabou ficando fora da lista de convocados.

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa

DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore Júnior
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Valter Pasquini
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfouri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Mauro Cezar Pereira
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
CHEFE DE ARTE: Jonas Aquino Plaça
DIAGRAMADORES: José Jonas de Lima, Rosalina Sasaki
FOTÓGRAFO: Nélson Coelho
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Sebastião Silva
ATENDIMENTO AO LEITOR: Rodolfo Martins Rodrigues

APOIO EDITORIAL

GERENTE DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo
DIRETOR DE SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS: Pedro Martinelli
GERENTE ABRIL PRESS: Judith Baroni
GERENTE NOVA YORK: Grace de Souza
GERENTE PARIS: Pedro de Souza

PUBLICIDADE

ATENDIMENTO DE AGÊNCIAS
GERENTES DE GRUPO: Celso Marche, Roberto Nascimento
GERENTES EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Paulo D'Andrea, Angelo Derenze, Antonio Carlos de Campos, Dario Castilho de Azevedo, Mariane Ortiz, Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães, Elian Trabulsi, Rogério Gabriel, Claudio Bartolo (RJ), Márcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
GERENTE PARA ANUNCIANTES DIRETOS: Paulo Renato Simões (RJ)
GERENTES DA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE DIRETOS: Alderlei Cunha, Alberto Simões
GERENTE DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso
DIRETOR DE ADM. E PLANEJ.: Rodinaldo Escocard de Souza

CIRCULAÇÃO

DIRETOR DE VENDAS AVULSAS: Eduardo Macedo
DIRETOR DE VENDAS DE ASSINATURAS: Vicente Argentino
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Nelson Romanini Filho

PUBLICAÇÕES

DIRETOR: Carlos Herculano Ávila

DIRETOR BRASÍLIA: Luiz Edgard P. Tostes
DIRETOR RIO DE JANEIRO: Luiz Fernando Pinto Veiga

Grupo Abril

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Paschoal, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

A Copa na Telinha

A programação das TVs de 21/6 a 25/6

BANDEIRANTES

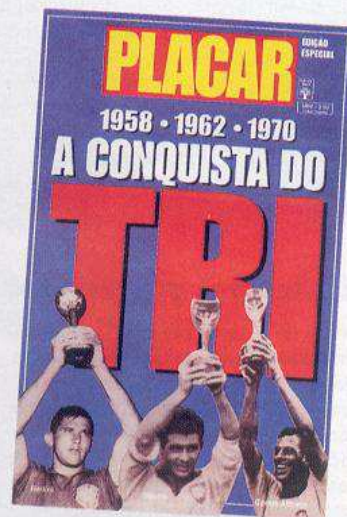
21/6	12h30	Esporte Total	
21/6	13h30	**Argentina x Grécia** (Grupo D)	**Vivo**
21/6	17horas	**Alemanha x Espanha** (Grupo C)	**Vivo**
21/6	20h30	**Nigéria x Bulgária** (Grupo D)	**Vivo**
21/6	22h30	Apito Final	
22/6	0h30	Flash	
22/6	11horas	Flash	**Reapresentação**
22/6	12h30	Esporte Total	
22/6	17horas	**Romênia x Suíça (Grupo** A)	**Vivo**
22/6	20h30	**EUA x Colômbia** (Grupo A)	**Vivo**
22/6	22h30	Apito Final	
23/6	0h30	Flash	
23/6	11horas	Flash	**Reapresentação**
23/6	12h30	Esporte Total	
23/6	17horas	**Itália x Noruega** (Grupo E)	**Vivo**
23/6	20h30	**Coréia do Sul x Bolívia** (Grupo C)	**Vivo**
23/6	22h30	Apito Final	
24/6	0h30	Flash	
24/6	11horas	Flash	**Reapresentação**
24/6	12h30	Esporte Total	
24/6	13h30	**México x Eire (Grupo E)**	**Vivo**
24/6	17horas	**Brasil x Camarões** (Grupo B)	**Vivo**
24/6	20h30	**Suécia x Rússia** (Grupo B)	**Vivo**
24/6	22h30	Apito Final	
25/6	0h30	Flash	

GLOBO

21/6	12h15	Globo Esporte	
21/6	13h35	**Argentina x Grécia (Grupo D)**	**Vivo**
21/6	17h05	**Alemanha x Espanha (Grupo C)**	**Vivo**
22/6	12h30	Globo Esporte	
22/6	17h05	**Romênia x Suíça (Grupo A)**	**Vivo**
23/6	12h30	Globo Esporte	
23/6	17h05	**Itália x Noruega (Grupo E)**	**Vivo**
24/6	12h15	Globo Esporte	
24/6	13h05	**México x Eire (Grupo E)**	**Vivo**
24/6	17h05	**Brasil x Camarões (Grupo B)**	**Vivo**
24/6	20h35	**Suécia x Rússia (Grupo B)**	**Vivo**

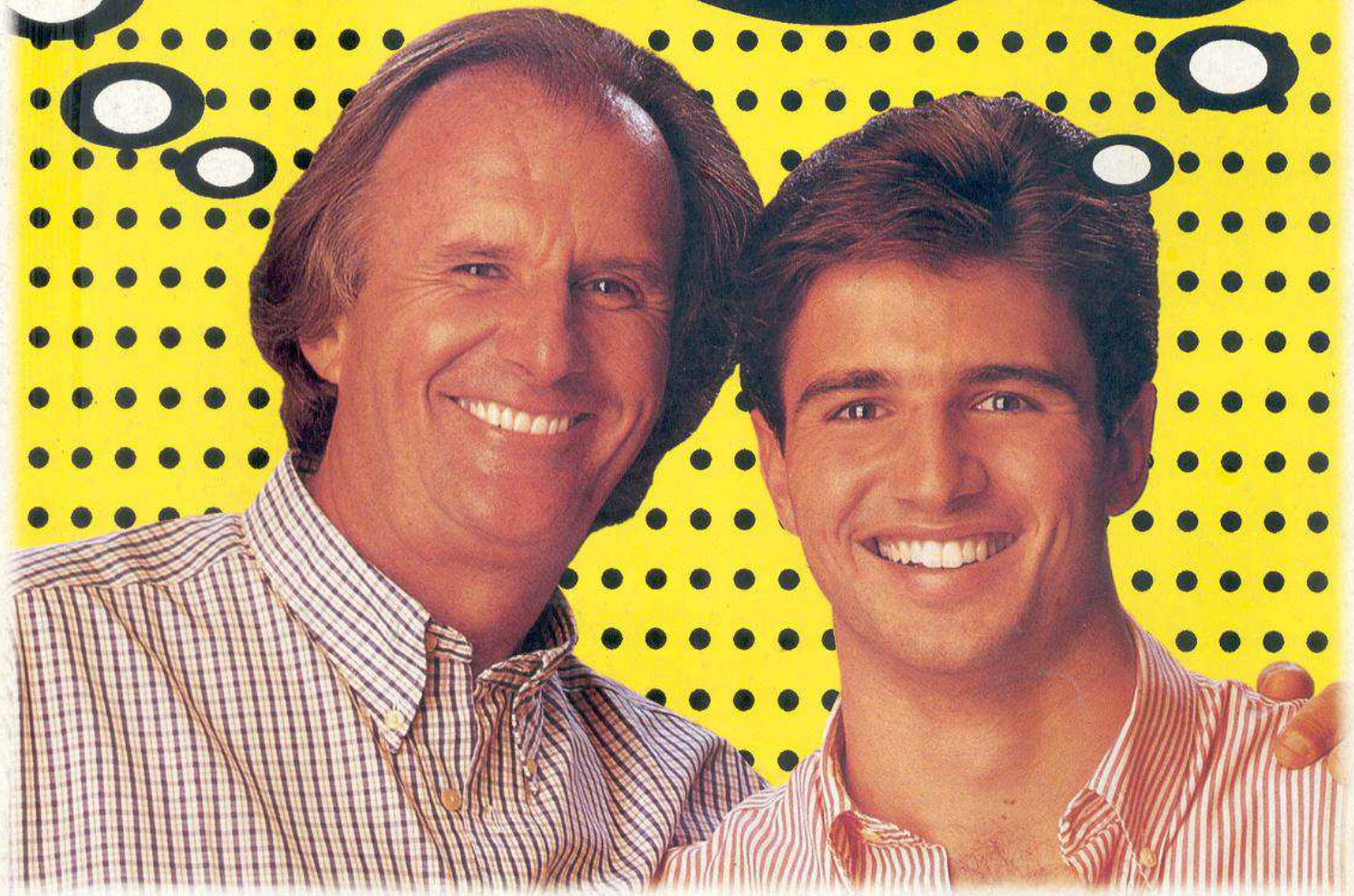
SBT

21/6	13h20	**Argentina x Grécia (Grupo D)**	**Vivo**
21/6	16h50	**Alemanha x Espanha (Grupo C)**	**Vivo**
21/6	23h30	Jô Soares na Copa	
21/6	0h45	Resumo da Copa	
22/6	2 horas	Perfil	
22/6	16h50	**Romênia x Suíça (Grupo A)**	**Vivo**
22/6	23h30	Jô Soares na Copa	
23/6	0h45	Resumo da Copa	
23/6	2 horas	Perfil	
23/6	16h50	**Itália x Noruega (Grupo E)**	**Vivo**
23/6	23h30	Jô Soares na Copa	
24/6	0h45	Resumo da Copa	
24/6	2 horas	Perfil	
24/6	13h20	**México x Eire (Grupo E)**	**Vivo**
24/6	16h50	**Brasil x Camarões (Grupo B)**	**Vivo**
24/6	20h30	**Suécia x Rússia (Grupo B)**	**Vivo**
24/6	23h30	Jô Soares na Copa	
25/6	0h45	Resumo da Copa	
25/6	2 horas	Perfil	

Obs.: Todos os telejornais apresentarão reportagens sobre a Copa. Os progamas Flash, Perfil e Jô Soares serão transmitidos dos EUA.

Clever
collection

- Calendário
- Despertador
- Hora dupla
- Cronógrafo
- Luz

Os relógios **inteligentes** da DUMONT.
Um mais bonito que o outro.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS.

COMO DIZER TUDO SEM FALAR NADA.

Faz 40 anos que a Bardahl pesquisa e desenvolve os melhores produtos para veículos do Brasil. E faz muitos anos que nós, os Fittipaldi, usamos estes produtos em nossos carros. Faça como nós e milhões de brasileiros. Use Bardahl regularmente e sinta a diferença diariamente. Precisa dizer mais alguma coisa?

TUDO ANDA BEM COM BARDAHL.